

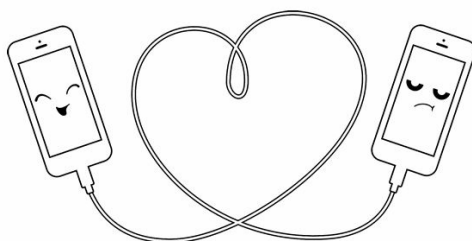
J.LOVE

MATCH
perfeito



Match Perfeito

Um conto de J. Love



Copyright 2019 by J. Love

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução, total ou parcial, do conteúdo sem a prévia autorização da autora da obra.

Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produto da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Capa: Aquarela Design Editorial

Match Perfeito

LOVE, J

1ª Edição — Julho de 2019

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Epílogo](#)

[Sobre a autora](#)

[Outras obras de J. Love](#)

Capítulo 1

Ah, os tempos modernos, os amores líquidos, as paixões avassaladoras e a porcaria dos aplicativos de relacionamento! Gostaria de saber em que momento desse século encontrar uma boquinha para beijar se tornou sinônimo de missão impossível.

Tinder, eu realmente te odeio. Será que existe algum bug em seu sistema que só localiza os esquisitões para me curtirem? Não existe nenhum homem legal, que não está no lado ruim da política, usa camiseta apoiando pessoas do mal e se orgulha de ter quarenta anos e morar com os pais para me mandar? Por que para mim só aparece os malucos, com peitos enormes, papo ruim e um perfume horroroso que só me faz desperdiçar o dinheiro do cinema?

PERIGOSAS NACIONAIS

Por favor, Santo Antônio, do qual eu nunca fui devota, faz com que o encontro de hoje seja legal. Não uma pessoa esquisita, que cheira mal, ou então canceriano que fica chorando no cinema enquanto tenta colocar a mão dentro do meu jeans. Não precisa ser bonito, mas também não estranho como o cara do encontro anterior que além de chorar no cinema e tentar bancar o tarado ainda tem uma amizade muito esquisita com a primeira namorada que descobriu ser lésbica e de um jeito muito fora do comum ainda queria ser um “trisal”.

Faço essa espécie de mantra maluco enquanto termino de me arrumar e gasto as últimas gotas da minha melhor base e vejo o olhar debochado do meu amigo através do espelho do meu quarto enquanto ele finge não estar pirando com a forma como eu sou bagunceira. Desde que chegou aqui, Frederico já lavou a louça e dobrou minhas roupas e não passou nem quarenta minutos.

PERIGOSAS ACHERON

— Será que eu posso ficar aqui enquanto você vai para o encontro? — Fred questiona enquanto começa a arrumar de forma ordenada os livros que deixo ao lado da minha cama para ler em noites insones.

— Você vai ficar limpando tudo, não é? — A pergunta é feita enquanto eu passo corretivo nas minhas olheiras e em algumas espinhas tardias que insistem em surgirem no meu rosto em momentos de nervosismo.

— Esse apartamento está um chiqueiro, Camila.

A resposta dele me faz revirar os olhos, mas acabo concordando com um gesto afirmativo. É isso ou ficar ouvindo a forma como as baratas do condomínio podem resolver procriar em meu apartamento porque aqui é um lugar propício com tanta roupa espalhada e poeira acumulada.

— O que você acha?

Questiono depois de finalizar a maquiagem e me virar para Frederico, apontando para minha blusinha preta, o jeans simples e a bota de salto quadrado que estava perdida em meu guarda-roupa. A produção é finalizada com um casaquinho de lã verde porque está esfriando mais com a chegada do mês de julho.

— Você está muito bonita — ele diz e ergue os dois polegares. — Devemos tirar uma foto sua de agora, ou vamos esquecer aquele contrato feito no guardanapo do bar onde você se compromete a matar as baratas do meu apartamento e eu a enviar sua foto para o *Cidade Alerta* caso desapareça depois de um encontro?

— Esse cara parece legal, mas não confio muito ainda. Tira uma foto com boa luz. Ainda tem o contato da minha mãe no sítio e do meu pai na Argentina?

— Também tenho o e-mail da sua tia

favorita e o telefone daquele seu primo distante.

— Ótimo. Estou pronta.

Sorrio da forma mais confiante que consigo e Frederico tira uma foto minha. Observo ele sorrir enquanto ergue os óculos que teimam em ficar na ponta do seu nariz reto e bonito. Meu vizinho e amigo tem olhos tão azuis quanto o céu em um dia de verão, ou aquele mar transparente do Caribe, mas insiste em escondê-los com essas armações de acetado pavorosas.

— Está levando aquele spray de pimenta que eu te dei? — Frederico pergunta enquanto guarda seu celular ultra moderno no bolso do jeans.

— Sim e dinheiro para o Uber e o celular que não vai estar no silencioso em nenhum momento.

— Ele vem te buscar aqui?

— Já deve estar chegando.

Despeço-me de Frederico e saio do meu apartamento bem no momento em que recebo uma mensagem de Miguel, meu Match do Tinder. Ele é projetista de máquinas agrícolas em uma importante empresa, além de ter vinte e oito anos, morar com os pais e estar solteiro há um ano e meio. Usa muitos *emojis* de coração e carinhas apaixonadas, além de me chamar de linda a cada cinco minutos. Acho isso irritante, mas nenhum cara é perfeito, não é?

Quando chego a portaria, vejo o Fiesta branco estacionado logo em frente e respiro fundo. Um dos motivos para eu sempre pirar com esses encontros de aplicativos é que eu sou uma garota gorda de vinte e quatro anos e um metro e sessenta de altura. Acho-me linda, mas anos de bullying fizeram com que eu ficasse um pouco mais reticente em me relacionar. Não quero ser magoada por ninguém que pensa que tudo o que vale sobre PERIGOSAS ACHERON

mim é o número que a balança mostra.

Miguel não pareceu se importar quando eu revelei ser gorda, mas ele também veio com um discurso meio idiota de como a antiga namorada possuía mais curvas do que eu e que ele ama bunda e peitos grandes.

Abro a porta do carro e o vejo logo ali, usando óculos escuros e ouvindo uma música em uma língua que eu não conheço.

— Oi...

Antes que eu fale qualquer coisa, ele já se aproxima e beija meu rosto, não aquele beijinho de cumprimento onde encostamos uma bochecha na outra, mas sim daquele tipo em que se sente até a saliva deixando a pele úmida.

Tentando disfarçar o embaraço, coloco o cinto de segurança e apoio as mãos nos joelhos. Primeiros encontros sempre são tão tensos que eu chego a sentir dor de estômago.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é mais bonita pessoalmente — Miguel fala e ergue o óculos, me lançando um olhar que faz com que meu rosto fique quente.

— Obrigada.

Ficamos em um silêncio tenso enquanto ele dirige pelas ruas calmas da cidade nesta quinta-feira ensolarada de feriado. Não me sinto muito à vontade para conversar mais com ele e permaneço olhando pela janela até que ele estaciona o carro em uma das ruas laterais do parque municipal, um dos lugares mais bonitos da cidade.

Descemos e começamos a andar lado a lado. Mantenho meus braços cruzados enquanto andamos ao redor da lagoa.

— Vamos nos sentar ali? — aponto para um banco embaixo de uma árvore localizado no centro do parquinho infantil e envolto de areia e crianças com seus gritos felizes.

— Claro.

PERIGOSAS ACHERON

Sentamo-nos no banco e ele fica tão próximo de mim que por um momento julgo que irá passar para meu colo. Não gosto dessa proximidade repentina e isso é apenas mais uma das esquisitices que me compõem.

Começamos a falar sobre nossos familiares. Conto a ele sobre minha mãe que mora em um sítio próximo da cidade e meu pai que é produtor de vinho na Argentina. Ele me diz coisas sobre seus pais e irmãos, mas paro de ouvir no instante em que a mão dele para em minha coxa e ele a aperta. Tento chegar mais para o lado, porém estou quase caindo do banco de cimento.

O desconforto aumenta quando ele toca minha bochecha com as pontas dos dedos ásperos.

— Sua pele é linda. Tão branquinha.

— É maquiagem.

Ouçó o riso baixo dele e minha respiração sai como uma bufada, principalmente

porque ele toca minhas costas, se aproximando cada vez mais de mim.

— Você é tão fofa.

O elogio é ambíguo. Não sei se está se referindo a minha personalidade, ou então ao fato de eu ser gorda. Talvez um pouco dos dois?

— Obrigada.

Miguel começa a esfregar minhas costas e eu me sinto intimidada com seu gesto.

— Vamos sentar lá na graminha? — ele aponta para uma sombra próxima a biblioteca municipal.

— Está bom aqui — minha voz sai trêmula, entregando meu nervosismo. — Estou com frio.

Ele parece não gostar da minha resposta, mas ainda assim concorda. Olho para o rosto dele, vendo as marcas da barba, cravos e os lábios grossos. Miguel entende isso como um sinal

porque começa a se inclinar em minha direção, o que faz com que eu me levante tão rápido que acabo me surpreendendo.

— Tenho que ir — anuncio como se tivesse lembrado de um compromisso muito urgente. — Vou receber visitas.

Miguel estreita os olhos em minha direção e sem permissão alguma me abraça, me apertando de um jeito que chega até mesmo a ser dolorido. Quando tento me afastar, ele faz mais um tentativa de me beijar, mas eu viro o rosto e tudo o que ele alcança é minha bochecha e algumas mechas de cabelo.

— Quer que eu te leve em casa?

— Não precisa, estão vindo me encontrar.

— Quer que eu...

Antes que ele possa continuar falando, saio em disparada e entro no primeiro táxi que

PERIGOSAS NACIONAIS

passa, ignorando completamente o fato de que talvez pertencesse a outra pessoa.

*

Eu me sinto realmente patética em momentos assim, momentos em que minha esquisitice fica cada vez mais em evidência, sabe? Qual garota de vinte e quatro anos não gosta que desconhecidos a toquem, ou que tem uma resistência severa a beijos nos primeiros encontros? E nem é por eu ser virgem porque eu já transei e gosto de transar, mas não sou exatamente fã de ir recebendo toques de um indivíduo com o qual eu só conversei através da tela de um celular.

As pessoas tendem a mostrar apenas seus melhores lados em conversas assim. Será que é pedir demais alguém que queira realmente me conhecer e falar comigo sobre as coisas boas e bobas da vida? Será que eu sou muito tola por esperar a porcaria de um match perfeito?

PERIGOSAS ACHERON

Antes mesmo do táxi parar no primeiro semáforo, eu já recebo uma mensagem de Miguel:

Espero não ter assustado você.

Estraguei tudo, não foi?

Eu só te toquei e você já saiu praticamente correndo.

Gostei muito de você.

Sua bunda é gostosa.

Seus peitos são lindos.

Adorei suas curvas.

Sua voz delicada.

Quer dormir comigo hoje?

Me diz suas preferências sexuais.

E antes que o táxi pare em frente ao meu prédio, eu já o bloqueei e deletei tudo sobre nossas conversas. Sei que pode ser cruel com ele e que deve ser uma boa pessoa a sua maneira, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gente intensa dessa forma me assusta. Faz quase com que eu pareça um pedaço de carne exposto em um açougue.

Quando entro no elevador, sinto a decepção tomar conta de mim como se fosse uma segunda pele. É aquele sentimento de inadequação que vive aparecendo quando eu percebo que mais uma vez ferrei tudo com um cara. Talvez eu deva me contentar em ficar sozinha. Não há nada errado nisso, não é?

Acho que sou muito exigente com toda essa coisa do toque, das palavras gentis, de alguém que não truçide a pobre da língua portuguesa e que não ache esquisito que o sonho da minha vida seja abrir um brechó de luxo e que agora eu pago minhas contas através de um aplicativo de venda de roupas usadas.

Entro no meu apartamento segurando minhas botas. Assim que fecho a porta, aspiro o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aroma de limão do meu desinfetante favorito e ouço o ruído baixo de *Jão* tocando.

— Cheguei — anuncio e minha voz desanimada reverbera pelas paredes, se tornando companheira para *Vou morrer sozinho*.

*Ai, meu Deus, eu vou morrer sozinho
Se eu continuar nesse caminho
De não deixar ninguém me amar
E de só me apaixonar
Por quem me faz chorar e me maltrata
Ai, meu Deus, eu vou morrer sozinho.*

A questão é que nem por quem me maltrata eu me apaixono porque não deixo ninguém chegar perto para poder descobrir seu lado ruim.

— Pela sua cara acho que o encontro foi uma bosta.

A voz de Frederico faz eu levantar a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça e por um segundo perco o ar. Ele está apenas de jeans, descalço e com um pano de prato pendurado no ombro. Por Deus, nunca pensei que acharia meu amigo neurótico por limpeza sexy.

— O problema sou eu — falo sem rodeios e me jogo no sofá. — Odeio que gente desconhecida me toque. Odeio que tentem forçar beijo. Não gosto que fiquem forçando intimidade, muito menos que me elogiem como se eu tivesse a obrigação de pular de alegria. Eu sei, sendo gorda, baixa e com a cara parecida com um pug, eu não deveria escolher muito, mas sinceramente, Frederico, eu não mereço mais do que ser a transa de alguém?

Frederico coloca o pano em cima da mesa de centro e senta ao meu lado. Seu perfume de sabonete e desodorante é reconfortante. Engraçado como passamos a associar o cheiro de algumas pessoas com a sensação de lar.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu já te falei inúmeras vezes que você querer o melhor para si não tem relação alguma com a aparência e mesmo que tivesse, você é uma mulher linda, Camila.

— Eu sou problemática. Será que linda e problemática é uma definição desejável?

— Ninguém é obrigado a gostar de toques de desconhecidos.

— Eu sei, mas praticamente sai correndo quando ele tentou forçar um beijo, mas é que eu não gosto de beijar em um primeiro encontro. Prefiro conhecer a pessoa. Beijo é energia e creio que devemos escolher bem a pessoa que vai se misturar com a gente, além do mais, descobri no caminho que ele é do signo de câncer. Isso nunca daria certo com meu jeito ariana de ser.

Frederico revira os olhos no maior estilo pessoa de exatas. Ele não acredita em signos, muito menos quando eu digo que ele tem toda a

PERIGOSAS ACHERON

sensualidade e o charme de quem é de escorpião, além de poder ser um pouquinho vingativo se provocado.

— Não confunda signo com personalidade. Se isso realmente fosse verdade, então milhões de pessoas teriam dias, até mesmo vidas, iguais porque nasceram em determinado dia?

— Mas é a hora, a posição do sol e da lua e...

— Isso é balela, Camila.

Cruzamos os braços ao mesmo tempo e olhamo-nos. Já tivemos essa discussão antes, mas nada vai fazer com que eu mude de ideia a respeito das pessoas do signo de câncer. Um encontro pode ser coincidência, mas dois já é um padrão.

— Pode ser, ou pode não ser, mas a questão é que eu tenho vinte e quatro anos e não me sinto à vontade para deixar um homem me tocar de um jeito sensual, ou ter um encontro de apenas

sexo. Sou a maior esquisitona do Brasil, provavelmente de toda a América. O Discovery vai fazer um programa sobre mim um dia e aí você vai aparecer falando que no começo eu era apenas a sua vizinha que matava baratas com as mãos, mas que depois que viramos amigos, você descobriu que eu na verdade era uma aberração, quase uma alienígena abandonada pela nave mãe para adquirir os hábitos terrestres.

Frederico me olha daquele jeito de sempre, arqueando uma sobrancelha, como se ainda não acreditasse na minha capacidade de fazer um monólogo sobre meus defeitos por mais de quarenta e cinco minutos.

— Tem também o fato de que eu sou a decepção da família — prossigo, como se falar pelos cotovelos fosse um hobbie e não um defeito que quase faz combo com minha esquisitice do toque. — Eu sei que todo mundo lá do sitio fica

PERIGOSAS NACIONAIS

falando que eu sou uma vergonha por ainda não ter terminado a faculdade e trancado justo no último semestre por estar cansada. Eles não entendem que eu estou usando meus conhecimentos e pagando meu próprio aluguel. Já pensou se as minhas tias descobrem sobre meus encontros? Vão dizer que a Camila Ferreira sempre foi estranha e vão contar aquela história de quando eu comi muito milho e elas fotografaram minha fralda e mostraram para meu primeiro namoradinho quinze anos depois. Certeza que foi depois disso que eu fiquei com esse trauma de homem e milho e sabia que tem até um concurso de rainha e princesa do milho por lá? Me convidaram para participar e quase surtaram quando eu disse que queria apenas desenhar vestidos decentes para elas e...

Frederico tampa a minha boca enquanto eu falo e agora eu estou grunhindo enquanto lambo a palma da mão dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Chega, Camila! Você está me deixando tonto com toda essa falação. Não tem nada de errado com você. Garanto que algumas pessoas escondem segredos bem piores do que o de não beijar no primeiro encontro.

Balanço a cabeça e Frederico estreita os olhos. Repito o gesto, tentando dizer que vou parar de falar como uma matraca, e ele enfim tira a mão da minha boca.

— Você esconde algum segredo vergonhoso? — Questiono baixinho, um pouco mais calma.

Frederico me olha e eu percebo que suas bochechas estão coradas. Ele é fofo com esse jeito de menino tímido e neurótico por coisas perfeitamente organizadas.

— Você sabe que eu tive apenas uma namorada desde o ensino médio e depois que ela me colocou um par de chifres, eu vim parar aqui

PERIGOSAS ACHERON

neste prédio antigo, dando um tempo da minha vida de antes. Existe algo mais vergonhoso do que ser corno e não saber?

— Provavelmente sim e não vale porque você me contou isso tudo enquanto estava gritando feito um doido por causa de uma barata. Tenho certeza que esse seu jeito de bom menino bem criado esconde alguma travessura.

Para evidenciar minha teoria, me aproximo dele e seguro seu rosto com as duas mãos, olhando dentro de seus olhos azuis, mesmo com a cangalha do óculos atrapalhando. Ele deveria se livrar deles.

— Somos amigos, ou não? — Insisto, sem desviar o olhar do seu.

— Tudo bem, eu vou dizer, mas não com você me olhando desse jeito, como se eu fosse uma daquelas Zebras no zoológico.

— Tá. Eu vou fechar os olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E sair de cima de mim.

Faço o que ele pede e me recosto no sofá, fechando os olhos como o prometido.

— Eu sou virgem.

Abro os olhos e encaro Frederico, esperando que ele comece a rir, ou a dizer para eu parar de ser boba e desistir dos aplicativos de relacionamento.

— Está brincando comigo? Você não namorou aquela tal de Daniela por quase oito anos?

— Queríamos esperar pelo casamento. Terminamos porque eu a peguei transando com outro na cama que seria nossa após o casamento.

— Mas já faz quase um ano que terminaram e...

— E eu não conheci ninguém com quem quisesse transar. Então sim, eu tenho vinte e quatro anos e sou virgem. Pode parar de se achar a esquisita. Toda pessoa tem seu segredo

PERIGOSAS ACHERON

vergonhoso.

E, antes que eu possa falar qualquer coisa, Frederico levanta do sofá e começa a andar em direção a meu quarto.

— Vou arrumar seu guarda-roupa —
Diz sem me olhar sequer uma vez.

Capítulo 2

Nem todo mundo entende, ou sabe, o quanto a faculdade pode ser exaustiva. Até para quem estuda moda e deveria estar apenas aproveitando enquanto costura uns paninhos por aí.

Em alguns momentos o estresse é tanto que tudo o que você precisa é de um recomeço até se sentir pronta para voltar para o momento de onde parou. Foi assim comigo.

Há cerca de um ano, eu tranquei a faculdade de moda e com a ajuda da minha melhor amiga, Estefani, também conhecida como a maior nerd da computação de todos os tempos, desenvolvi um aplicativo de compra, venda e troca de roupas usadas. Eu não pensei que faria sucesso, mas deu tão certo que agora eu tenho uma situação financeira bem mais estável do que antes.

Foi logo depois do meu novo empreendimento digital que eu resolvi sair da república barulhenta em que morei por quase três anos e morar em um prédio antigo e de tijolos vermelhos com os vizinhos mais doidos de todos os tempos e um síndico que nas horas vagas é uma doce *drag queen* com suas dicas de maquiagens e voz suave.

Somente depois de curtir a calma e a esquisitice dos meus vizinhos é que finalmente entendi que tudo o que eu precisava era de um pouco de silêncio e não viver com tanta expectativa em cima de mim, tipo meus pais que mesmo separados faziam reuniões através do Skype para falar sobre como eu deveria viver minha própria vida.

E foi em meio a tanta descoberta e novidade sobre eu mesma e o mundo que estava desbravando que eu conheci o Frederico. Confesso

PERIGOSAS ACHERON

que não foi o tipo de encontro agradável e memorável e que se ele fosse um pouco mais desconfiado do mundo não seria meu amigo.

Eu estava próxima ao extintor de incêndio, batendo minha cabeça de forma quase dolorida na porta do quadro de energia elétrica.

— Por que você apenas não morre, Camila? — lembro de ter perguntado porque apesar de toda a boa fase, eu havia esquecido de comprar papel higiênico, pagar as contas e ler o recado de que a água seria cortada as quatro da tarde para limpeza da caixa.

Pois é, eu deveria parecer uma maluca, usando um roupão branco velho, com os cabelos presos no alto da cabeça e cheio de sabão, enquanto falava comigo mesma na portaria do prédio.

Foi enquanto eu esfregava a testa na porta fria de metal que ouvi um grito histérico e nós, garotas do campo, estamos sempre prontas

para ajudar pessoas necessitadas.

Afastei-me da parede e percebi que o grito vinha do apartamento 1, bem no térreo, apartamento que deveria ser de uma pessoa meio azarada porque ninguém gosta de morar no primeiro andar pela falta de privacidade.

Assim que me aproximei da porta, um rapaz alto, de óculos de armações escuras e vestindo um terno no maior estilo playboy, saiu agitando os braços como um daqueles personagens de desenho animado.

— Está tudo bem? — questionei e olhei mais um pouco para ele, percebendo que por baixo do paletó ele estava usando um colete. Toda a roupa dele exalava dinheiro e eu sabia porque trabalhar com roupas era a minha vida.

— Eu perdi meu apartamento — ele respondeu de um jeito desesperado.

— Você colocou fogo no forno elétrico

por acidente?

Uma parte de mim já estava planejando correr até o extintor de incêndio e a outra se sentindo quase normal porque eu havia colocado fogo no forno elétrico em meu segundo dia ali.

— Não — ele continuou agitando os braços e passou a ficar atrás de mim. — Tem uma barata enorme na sala! Agora eu perdi o apartamento, vou ter que deixar tudo para ela!

Olhei para ele, um homem de praticamente um metro e noventa de altura, e esperei ele me dizer que estava brincando, mas o coitado do bonitinho engomado parecia realmente em pânico.

Suspirei de uma forma um pouco dramática, ajeitei os ombros e entrei no apartamento, me surpreendendo ao notar o quão limpo o ambiente era. Todos os apartamentos possuem os mesmos tamanhos, mas o dele parecia

ainda maior e brilhante devido a limpeza.

Não demorei para encontrar a barata ao lado do sofá e do jeitinho que meu pai me ensinou na infância, dei um tapa nela com a mão aberta, mandando a danada para o outro lado da vida.

Virei-me para meu vizinho, esperando ele me agradecer, mas o pobre me olhava como se eu fosse uma espécie de aberração. Olhos esbugalhados, boca aberta e a mão no peito.

— Pronto — eu disse e apontei para o cadáver da barata.

Ele apenas balançou a cabeça e entrou correndo no apartamento, passando ao meu lado como um furacão.

Eu estava prestes a voltar para meu posto e lamentar o quão trouxa consigo ser, quando ele voltou e segurou meu pulso, me assustando.

— Você não pode matar esses bichos nojentos com a mão. — Ele disse isso de um jeito

desesperado e começou a colocar álcool em gel na minha palma e esfregar com um lenço umedecido.

— As baratas não são sujas, provavelmente elas tem nojo da gente e se acontecer um desastre nuclear no mundo, provavelmente serão as únicas habitantes da terra.

— Deus me livre.

E foi assim, por causa de uma barata e da falta de água, que eu conheci Frederico Montevideu, playboy, herdeiro de um conglomerado que variava entre redes de hotéis e fábricas de cosméticos, também traído pela primeira e única namorada e agora, recém descoberto virgem.

*

Se me perguntassem agora em que momento, entre eu matar aquela barata e Frederico se revelar um obcecado por limpeza, viramos amigos, eu não saberia responder. Acho que

PERIGOSAS ACHERON

simplesmente percebemos que as amizades acontecem, não importa muito a forma como inicia.

Quando percebi, eu já conversava com ele no elevador, íamos juntos ao mercado e até mesmo contava a ele sobre meus encontros por aplicativos. Vergonhosamente, eu me sentia sempre tão à vontade por imaginar que ele era gay com todas suas roupas bonitas, sua mania de limpeza e seus modos cavalheirescos. Eu sei que isso é muito idiota e preconceituoso e que um homem refinado não tem que necessariamente ser gay. Muitas vezes temos pensamentos machistas enraizados na gente e só nos damos conta do quão grave isso é quando julgamos as pessoas através dessa ótica.

Eu até me sentia culpada por achá-lo tão sexy e bonito e meio que ter uns sonhos eróticos com ele à noite, mas isso durou até eu saber sobre seu coração partido e a Daniela malvada que foi capaz de traí-lo na cama em que

PERIGOSAS ACHERON

dormiriam depois de se casarem.

Assim como eu, Frederico precisou dar um tempo de toda sua vida antiga, na faculdade de economia, no trabalho que tinha no conglomerado da família, e se afastar de todos os seus amigos porque também eram amigos dela.

Depois de saber disso, acabei contando a ele sobre minhas neuras com meu corpo, o fato de eu até mesmo achar que tinha um seio maior que o outro (nessa parte eu ainda achava que ele era gay), e sobre Estefani ser minha única amiga na cidade, até mesmo falei sobre o fato de que eu odeio que desconhecidos me toquem, mas que apesar disso achei fofo a maneira como ele desinfetou minha mão quando nos conhecemos.

E assim, entre confissões, comidas congeladas, vinhos caros (quando ele comprava), e baratos quando eu ia até o mercado, construímos uma amizade sólida que envolvia até Frederico

PERIGOSAS ACHERON

criticando meu jeito desorganizado e meio porquinho e eu tentando convencê-lo de que ele tinha sim transtorno obsessivo compulsivo.

Agora já faz quase um ano e eu tenho o pensamento recorrente antes de dormir de como será nossa vida quando essa pausa que tiramos do nosso mundo de antes acabar. É meio óbvio que ele vai embora do condomínio e eu irei continuar aqui porque mesmo me formando na faculdade, não teria coragem de viver em outra república.

Provavelmente é por isso que insisto tanto nesses encontros que me frustram, tenho medo da solidão de quanto meu melhor amigo for embora, ainda mais agora que a Estefani está morando na Califórnia com o namorado de longa data. Sinto como se todo mundo estivesse encontrando seu rumo e me deixando na minha vidinha pacata de sempre.

O pensamento é tão assustador que eu

PERIGOSAS ACHERON

me levanto do meu sofá cheio de calombos e vou até a geladeira, onde encontro uma garrafa de vinho fechada, de Frederico, e a minha pela metade. Sem me importar em pegar taças, vou para meu quarto e o encontro concentrado em fazer quadrados perfeitos com minhas roupas, usando camisa desta vez.

— Podemos tomar vinho e esquecer os pensamentos ruins? — Pergunto e deito na minha cama, ao lado das pilhas de roupas dobradas.

— Claro que sim. — Ele responde com voz suave, erguendo o óculos e sorrindo para mim daquela forma doce que o faz parecer bem mais jovem. — Só vou guardar isso aqui antes.

Balanço a cabeça, concordando, e tomo um longo gole do vinho gelado direto da garrafa, colocando o outro na mesinha de cabeceira. Dou um jeito de tirar minhas meias com o calcanhar e desabotoo meu jeans, me livrando do sutiã sem tirar

a blusa enquanto ele está distraído em guardar minhas roupas. Eu realmente odeio usar sutiã.

— Fiquei triste agora — falo a ele após o terceiro gole.

— Pelo fato de eu não saber as delícias do sexo?

— Não, seu idiota. Comecei a pensar que nosso ano sabático está terminando e que logo você vai embora e eu não terei mais meu melhor amigo e nem meu organizador particular.

Frederico coloca a última pilha de roupas no armário e se joga na cama ao meu lado, se livrando dos sapatos e pegando a garrafa de vinho da minha mão.

— Está dizendo que não sabe como será a sua vida sem mim? — Pergunta de um modo zombeteiro.

— Eu sei que é você quem deveria estar preocupado já que eu vivo te salvando das baratas e

tal, mas acho que vou sentir um pouquinho sua falta.

Frederico me olha e suspira de uma forma audível, tão bonito que eu chego a olhar para o teto e as estrelas que ele colou ali quando eu confessei ter um pouco de medo do escuro.

— Eu gosto mais da minha vida com você, Camila — ele confessa baixinho, entre goles de vinho. — Eu sei que não vou poder ficar trabalhando à distância e dando um tempo da faculdade e de tudo para sempre, mas algumas vezes eu tenho vontade de chutar tudo e continuar por aqui com você, mas eu sei que isso não é a coisa certa.

— Por quê?

— Porque eu sou o filho mais velho e tenho obrigações e porque você precisa terminar sua faculdade e abrir seu brechó de luxo e eu sei que isso não precisa afastar a gente.

Tento acreditar nas palavras dele, mas após bebermos o restante da garrafa, ainda sinto aquele gosto amargo da saudade misturado com o vinho doce.

— Não vai continuar igual, Frederico.

— Finalmente tomo coragem de dizer. — Eu já me acostumei a te ter por perto.

— Eu também, mas eu sei que em algum momento você terá seu match perfeito e eu não sei como irei lidar com o fato de ter que dividir você com alguém e tudo bem, eu sei que não é uma propriedade e eu não sou um cara machista, mas eu gosto demais da nossa vida assim para conseguir me acostumar com outra pessoa entre a gente.

— Você também vai encontrar seu match perfeito.

— Eu realmente odeio o Tinder.

Olhamo-nos e começamos a rir. Aninho-me mais próxima dele quando a segunda

garrafa de vinho é aberta e bebemos por um tempo em silêncio, tempo o suficiente para eu sentir meus lábios amortecidos de um jeito bom.

— Eu também odeio o Tinder — falo um tempo depois. — Odeio o jeito como os caras acham que só porque conversam comigo tem o direito de ficarem me tocando, ou exigindo sexo e achando que eu sou a porcaria de um fetiche pelo tamanho da minha bunda.

Termino o desabafo e pego a garrafa da mão de Frederico, meus dedos tocando os seus por um milésimo de segundo.

— Você é muito mais do que isso. — Ele afirma e se aproxima mais de mim, seu perfume se misturando ao cheiro do vinho. — Você é linda, Camila. Cada curva sua é perfeita, principalmente as covinhas em suas bochechas quando sorri. Não acredite em algo que algum babaca te falou um dia. Você não é um fetiche,

PERIGOSAS ACHERON

você é um pacote completo, o tipo de garota que seria o sonho de consumo de qualquer cara.

As palavras dele chegam aos meus ouvidos e sua voz soa como carícias delicadas, aveludadas por um timbre tão sensual que deixam minha pele arrepiada.

— Queria encontrar esse cara — falo após beber mais alguns goles e enquanto lhe entrego a garrada. — Mas acho que estou ficando tão cansada de procurar, Frederico.

Ele balança a cabeça e toma um gole do vinho, em seguida o coloca em cima da mesinha de cabeceira e volta a me olhar, lambendo o lábio inferior.

— Será que o problema não seria você estar procurando por um cara perfeito? — O questionamento é feito enquanto ele se aproxima de mim, tão perto que seu braço toca minha barriga.

— Eu só quero estar com uma pessoa

PERIGOSAS NACIONAIS

que quando a gente estiver juntos seja quase como se estivéssemos fugindo do mundo pelo prazer da presença um do outro. Isso é muito?

Frederico sacode a cabeça em um sinal negativo e eu sinto seus dedos percorrerem minha barriga por cima da camiseta. Seu toque faz com que eu fique arrepiada, mas ainda assim não me movo.

— Foge comigo — ele diz baixinho, seus dedos chegando a meu braço, onde ele traça círculos em minha pele. — Você e eu. Deixe-me desenhar cada curva sua.

A voz dele soa intensa, baixa e grossa. E dessa vez, quando Frederico me olha, ele não faz aquele gesto nervoso de posicionar o óculos em cima do nariz. Seu olhar no meu é tão intenso que é quase uma carícia.

Lambo meu lábio inferior e não preciso pensar muito para fazer um sinal dando o meu sim.

PERIGOSAS ACHERON

Frederico também balança a cabeça ao se aproximar de mim, seus dedos tocando meu rosto de um jeito delicado, quase como se ele esperasse eu fugir. Permaneço parada conforme seu rosto se aproxima do meu, seu hálito cheirando a vinho tocando meu rosto.

Estico o braço e retiro seus óculos, os colocando na cabeceira da cama. Frederico sorri e eu fecho os olhos quando o sinto próximo. Seus lábios tocam o meu de forma suave e eu sinto como se toda minha respiração evaporasse no momento em que o calor de nossas bocas se misturam.

Frederico me beija com intensidade, como se quisesse conhecer cada nuance da minha boca, absorver meu gosto e desenhar o contorno de meus lábios. É um beijo tão casto e ao mesmo tempo tão sensual que eu não tenho tempo de ficar neurótica pensando que estou beijando mal, eu apenas me entrego. Apenas sinto. Absorvo cada

PERIGOSAS ACHERON

parte que ele me entrega.

Os dedos dele deslizam por minha pele de forma delicada, como se ele estivesse conhecendo cada curva de meu corpo de forma sutil. Afastamo-nos apenas quando ele começa a tirar minha camisa, revelando meus seios grandes e com mamilos rubros e que contrastam com minha pele clara.

Sempre fico envergonhada ao mostrar meu corpo para um homem, mas Frederico me olha como se eu fosse uma obra de arte digna de ser observada.

— Você é linda — ele sussurra contra minha pele, beijando o espaço entre meus seios, acariciando a pele sensível com seus dedos macios e quentes.

Fecho os olhos e suspiro quando ele dá suaves lambidas alternando entre meus seios, raspando os dentes em minha pele como se

PERIGOSAS ACHERON

quisesse sentir meu sabor.

Frederico beija minha barriga, a fonte das minhas inseguranças. Abro os olhos e o vejo contornar minhas estrias com as pontas dos dedos. Sinto vontade de me cobrir, apagar a luz, mas ele parece ler meus pensamentos porque sacode a cabeça.

— Você é linda. Cada marca em sua pele, cada contorno de seu corpo é como se fosse as nuances de um poema.

Abro a boca, sem saber como responder, mas ele começa a puxar minha calça, que vergonhosamente fica presa em minhas coxas, me fazendo rir de um jeito completamente confortável.

Nossas risadas se misturam, preenchendo meu quarto como se fosse uma melodia de uma música bonita. Meu sorriso só é desmanchado diante de um suspiro quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Frederico toca minhas pernas, seus dedos percorrendo cada centímetro delas, me deixando completamente arrepiada.

Por um momento quase esqueço que estou usando uma calcinha rosa da Barbie, mas me lembro quando ele começa a rir.

— Que original, Camila — ele diz ao começar a puxá-la.

Assim que ele me livra da calcinha, eu assumo o controle, o seguro pelos ombros e o empurro contra meus travesseiros. É extremamente sexy a forma como os cabelos loiros dele estão bagunçados e seus lábios vermelhos e inchados pelos nossos beijos.

Não me faço de rogada e o livro da camiseta, vendo sua pele branca, seu corpo magro e ainda assim definido. Deslizo minhas unhas por sua barriga, me inclino e beijo cada um de seus mamilos, ouvindo seu suspiro baixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beijo e lambo sua pele, sentindo seu gosto salgado e chegando ao cós de seu jeans, o desabotoando e revelando uma cueca azul marinho da Calvin Klein. Isso me faz rir porque até a roupa de baixo dele é cheia de estilo.

Nossos olhos se encontram no momento em que eu o ajudo a se livrar da calça. Em silêncio faço a pergunta a ele com meu olhar. Conhecemo-nos a ponto de entendermos os olhares um do outro.

— Sim — ele diz baixinho. — Aqui e agora e com você.

Eu sorrio diante da resposta e Frederico me puxa contra si, me beijando com ardor, passando as mãos em minhas costas. Seu toque me excita ao invés de me afastar. Seus beijos me fazem perder o ar ao invés de pensar de mais.

Eu tiro sua cueca e toco seu pau, vendo como é grande e branquinho, com veias grossas.

PERIGOSAS ACHERON

Nunca vi um pau tão bonito assim antes. O gemido que ele dá é um indicativo do quão bom está sendo.

Sem pensar muito, fico entre suas pernas e o lambo. Minha língua deslizando por toda sua extensão enquanto as mãos de Frederico passam a segurar meu cabelo com força, de um jeito bem gostoso.

Sinto seu membro crescer em meus dedos conforme o chupo de um jeito delicado e então um pouco mais rápido enquanto toco suas bolas, gostando de ver o jeitinho como ele é depilado e gostoso de ser chupado.

— Acho... Acho que não vou aguentar assim — Frederico diz entre gemidos.

Sorrio, me sentindo poderosa e muito mulher diante de seu olhar inocente, nublado pelo desejo que eu estou lhe proporcionando.

Solto seu pau e seco minha boca com as costas da mão e bem nesse momento, Frederico me

PERIGOSAS ACHERON

puxa e inverte nossas posições. Abro as pernas e ele fica entre elas.

O olhar que ele me lança é de dúvida, mas eu mais uma vez balanço a cabeça e ele me toca, bem no meu centro, completamente sem jeito.

— Devagar — falo e me ajeto melhor contra os travesseiros. — Toque meu clitóris de um jeito gentil, nem com muita força e nem muito devagar. Assim. Isso. Nossa está bom.

Ele ri quando acerta o movimento e eu fecho os olhos, gostando da sensação gostosa que seus dedos estão me proporcionando.

— Chupa meus peitos também — peço, completamente despida da vergonha.

Frederico se debruça por cima de mim e coloca um de meus mamilos na boca, ainda me masturbando daquele jeito gostoso. Começo a me sentir cada vez mais molhada e excitada. É tão bom o toque de um homem, mas não qualquer um, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sim dele, em quem confio até para contar meus segredos mais vergonhosos.

— Pode enfiar um dedo em mim também — peço entre gemidos e seguro seu rosto com as duas mãos.

Frederico balança a cabeça e eu o beijo, mordendo seu lábio inferior e gemendo contra sua boca quando ele me penetra com um dedo, ainda estimulando meu centro.

— Entra em mim — digo e aperto sua bunda. — Estou pronta para você.

Ele parece tão inseguro que chega a ser fofo, mas faz o que eu peço, segurando seu pau e o aproximando da minha entrada.

— Isso — digo e gemo um pouquinho quando ele coloca só a cabecinha.

O puxo para mim no momento em que me penetra totalmente. Beijo sua boca e movo meu quadril de encontro ao seu. Abafamos nossos

PERIGOSAS ACHERON

gemidos, conhecemos o corpo um do outro com as mãos.

Frederico geme, geme baixo, depois alto e de um jeito completamente gostoso. Seu corpo treme em cima do meu. Suas mãos apertam meu quadril, seus movimentos não são ritmados, mas ainda assim é bom.

Ele murmura meu nome e eu desgrudo seus cabelos da testa, sentindo que ele está chegando lá e eu um pouco longe, apesar de bem excitada. Nunca fui de gozar rápido.

— Camila! — meu nome escapa de seus lábios em meio a grito rouco e ele não demora a gozar dentro de mim.

Ainda estou com os dedos entrelaçados em seus cabelos quando Frederico desaba em cima de mim, sua respiração ruidosa preenchendo o quarto. Ficamos assim por alguns segundos, ele arfando e eu acariciando seu rosto. Foi bom. Eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

gozei, mas ele sequer tem experiência.

— Você conseguiu gozar? — Frederico pergunta baixinho.

— Não — respondo com sinceridade.

Ele rapidamente sai de dentro de mim e rola para o lado, cobrindo o rosto com o braço.

— Desculpa, eu não sou bom nisso.

— Foi sua primeira vez, Frederico. Fica tranquilo. Eu adorei.

Dou um beijinho em seu braço e me levanto, pegando meu roupão pendurado na porta do guarda-roupa.

O deixo em minha cama e vou ao banheiro, mas no momento em que volto meu quarto está vazio.

— Frederico?

Chamo seu nome enquanto ando pelo meu apartamento, mas assim que chego a sala, vejo meu chaveiro balançando na porta. Ele acabou de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sair. Logo depois de transar comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Por um minuto fico parada na sala, enrolada em meu roupão e sem saber exatamente que tipo de reação devo ter. Será que ele se arrependeu de ter perdido a virgindade comigo depois de ter esperado por tanto tempo? Ou eu fiz algo que o desagradou?

Por vários momentos, enquanto nos entregávamos ao desejo, eu me esqueci completamente que as amizades sempre acabam quando rola sexo. Não quero perder Frederico, sei que isso eventualmente vai acontecer, mas não quero. Eu o adoro com cada fibra do meu corpo.

Sem saber o que pensar, ou como reagir diante de tudo isso, pego meu celular e ligo para Estefani através do aplicativo de mensagens e tudo bem que ela está em outro país e provavelmente

nem está no mesmo fuso horário, mas eu preciso da minha melhor amiga que tem uma inteligência acima da média.

Ela não demora a atender e eu, daquele meu jeito de quem fala pelos cotovelos, acabo contando cada detalhe do que acabou de acontecer no meu quarto.

— O Frederico, seu vizinho gostoso, era virgem? — Ela pergunta atônita.

— Sim e eu tirei a virgindade dele e agora ele sumiu e eu não sei de devo chorar e me sentir abandonada, ou pedir desculpas, mesmo não sabendo exatamente o que eu fiz de errado.

— Vai com calma, Camilla. Vamos por partes. Ele que pediu para transarem?

— Sim, mas não exatamente desse jeito né, mas eu entendi como um pedido e concordei.

Ouçó o suspiro de Estefani seguido do barulho dela digitando. Essa garota está sempre na

PERIGOSAS ACHERON

frente de um computador.

— Você me disse que não gozou né?

— Não. Acabou bem rápido, mas acho que a primeira vez não é boa para os dois lados.

— Eu estou falando com o Emerson e ele me disse que provavelmente foi porque o Frederico deve ter ficado envergonhado de ter acabado rápido demais e não dado no couro. A pressão em cima dos homens geralmente gira em torno deles aguentarem mais tempo, sabe.

— Você acabou de contar tudo para o Emerson?

— Ele é homem!

Estou prestes a dizer que isso não passa de uma desculpa para fofoca quando a porta do meu apartamento é aberta e Frederico entra, parecendo sem ar e com o rosto corado.

— Tenho que desligar — falo e encerro a ligação, colocando o celular em cima da mesinha

de centro.

Não sei como olhar para ele. Tenho medo de que isso tenha estragado nossa amizade e eu não quero isso de jeito nenhum.

Frederico anda até parar na minha frente, sei disso porque seus pés param a centímetros dos meus e eu reconheceria seus tênis caros em qualquer lugar.

— Camila — ele me chama com voz rouca. — Olha pra mim.

Ainda sem saber como agir, ergo a cabeça e o encontro mais próximo ainda, ajoelhado na minha frente. Seus grandes olhos azuis tão bonitos que por um momento quase me perco neles.

— Sinto muito ter saído sem te avisar — Frederico fala, parecendo tímido de um jeito completamente fofo. — Mas eu precisava consertar as coisas, compensar minha falta de experiência.

— O que quer dizer com isso?

Ele sorri, aquele sorriso de canto que eu adoro. E, me surpreendendo completamente, me entrega um buquê de rosas que eu sequer havia notado. Várias rosas pequenas e de várias tonalidades preenchem o buquê com embalagem dourada e vermelha.

— Não deveria ser eu a te dar rosas pelo seu momento especial? — Questiono enquanto levo as flores até o nariz.

— Foi você que me proporcionou meu momento especial. — Frederico fala de um jeito simples. — E eu sinto muito por você não ter gozado, mas vamos consertar isso.

Antes que eu possa entender o que ele pretende, Frederico tira o buquê das minhas mãos e me empurra contra o encosto do sofá, abrindo meu roupão com um único movimento.

— Espera! — peço quando ele começa a se aproximar. — O que está acontecendo entre a
PERIGOSAS ACHERON

gente? Você está arrependido? E nossa amizade? Não quero te perder, Frederico.

Ele sorri diante das minhas inúmeras perguntas e apoia os cotovelos em meus joelhos, erguendo o rosto em minha direção.

— Eu quero que nossa amizade continue. Eu quero beijar sua boca e te ver sorrir porque eu realmente adoro suas covinhas. Não sei o que está acontecendo, mas quero descobrir porque eu jamais poderia me arrepender de estar com você. Será que agora eu posso te fazer gozar? Passei um tempão pesquisando como fazer isso sem parecer um idiota.

Balanço a cabeça várias vezes em sinal afirmativo e o observo abrir uma sacola ao seu lado, tirando de lá de dentro uma embalagem de sorvete de creme e uma colherzinha de plástico.

— O que vai fazer? — Questiono ao ver que ele está abrindo o sorvete com a maior

PERIGOSAS ACHERON

concentração do mundo.

— No seu livro favorito tem uma cena assim e eu quero fazer igual para compensar.

— Não pre...

Não termino de falar porque Frederico enche a colher e começa a colocar sorvete em minha barriga. No espaço entre meus seios, em cima do meu umbigo, em minha virilha e nas coxas. A sensação da sobremesa gelada em minha pele quente me faz ficar arrepiada e lamber os lábios em expectativa.

Colocando sorvete na própria boca, Frederico se aproxima de mim e começa a me beijar, o gosto de creme e chocolate se misturando ao gosto de sua língua, que contorna minha boca e toma de mim tudo o que posso dar e mais um pouco.

Ele se afasta de mim e tira a camisa, a jogando de qualquer jeito em cima do sofá. O

PERIGOSAS ACHERON

sorvete começa a derreter em minha pele e com um sorriso completamente sacana, Frederico começa a me chupar exatamente nos pontos onde o sorvete começa a empoçar.

Ele chupa o espaço entre meus seios e aperta meus mamilos, fazendo minha boceta pulsar. Ele continua com a deliciosa tortura, raspando os dentes em minha pele e tomando cada gota do sorvete.

Quando ele chega a meu umbigo, eu já estou arfando, querendo que ele chegue logo ao meio das minhas pernas e alivie a tensão que se acumula ali, mas ele lambe toda minha virilha e então segura meus joelhos e abre bem minhas pernas.

Penso que ele finalmente irá me chupar, mas então Frederico pega mais sorvete e coloca bem em cima do meu clitóris me fazendo gritar diante da sensação gelada.

— Onde você leu sobre isso? —

Pergunto completamente esbaforida.

— Internet.

E, sem qualquer outra explicação, ele literalmente cai de boca em minha boceta, me deixando completamente sem juízo enquanto eu sinto um misto de sensações. O gelado do sorvete e o calor de sua boca deixando meu clitóris cada vez mais intumescido e minha entrada cada vez mais molhada.

Sem conseguir me controlar, aperto os olhos e começo a puxar os cabelos dele de forma descontrolada, movimentando meu quadril cada vez mais de encontro a sua boca, recebendo sua língua com cada vez mais intensidade. Ele me chupa da mesma forma que me beija: suave a princípio e então com força.

— Eu não vou aguentar — murmuro entre gemidos, sentindo que minhas pernas estão

PERIGOSAS NACIONAIS

começando a tremer.

A resposta de Frederico é apertar mais minhas coxas e me chupar com mais vontade. Sinto que estou quase gozando, cada parte do meu corpo se contraindo de um jeito delicioso. Até meus dedos dos pés estão contraídos e sinto como se estivesse com um nó logo abaixo da barriga.

Em algum momento meus gemidos se transformam em gritos e eu gozo enquanto agarro os cabelos dele e inclino o corpo, sentindo como se cada parte de mim estivesse relaxando com uma sensação deliciosa.

Ele me lambe por mais alguns segundos e quando se afasta, tudo o que consigo fazer é dar um sorriso cansado antes de fechar os olhos e tentar normalizar minha respiração ruidosa.

— Foi bom? — Frederico pergunta baixinho e eu o sinto afastar os cabelos de meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi maravilhoso. Nota dez.

Ele começa a rir e eu sinto quando ele senta ao meu lado e me abraça, dando um beijo em minha têmpora.

— O que acha de ser minha professora de sexo? — Ele sussurra a pergunta em meu ouvido, com uma voz carregada de malícia.

— Acho que eu aceito, mesmo não sabendo tanto assim.

— Vou amar se a gente descobrir tudo juntos.

— Eu também.

Abro os olhos e sorrimos um para o outro. Ele não demora a me beijar e eu sinto, pela primeira vez em muito tempo, que começos incertos também podem ser bons.

Não sei exatamente o que o futuro reserva para esse nosso início, mas me sinto otimista porque ele é Frederico e eu sou Camila.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vizinhos, amigos e agora amantes.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Meses depois

Nossa ano sabático chegou ao fim tão rápido quanto iniciamos um envolvimento e eu me vi tendo de tomar a difícil decisão de voltar para a faculdade e parar de enrolar meus pais.

Enquanto isso, vi Frederico arrumar suas malas e estar pronto para deixar nosso prédio de pessoas esquisitas e gentis. O ano de pausa dele também havia chegado ao fim e meu melhor amigo/amante também precisava retomar suas obrigações como funcionário e universitário.

É complicado quando você está em uma bolha de descoberta e paixão e se vê forçada a voltar para o mundo real. Por muitas noites pensei que não conseguiria lidar com a ausência de

PERIGOSAS NACIONAIS

Frederico, sempre a um andar de distância. Nesses momentos, eu negava a mim mesma o quanto já o amava. Quem ama não quer perder, mas também tem de deixar ir.

Eu sempre soube que o mundo e o amor é muito mais do que beijos ardentes no elevador e uma transa maluca na escada de incêndio, mas essas coisas são boas demais em comparação com o mundo real logo ali na saída do condomínio.

Quando o vi com as malas prontas e já na portaria, pensei que o perderia. Meu peito se encheu de dor, minha respiração ficou presa na garganta e meus lábios tremeram igual a gelatina de limão da minha mãe.

Frederico também parecia triste. O motorista o esperando para levá-lo de volta a sua vida perfeita e sem eu, uma aspirante a designer de moda completamente perdida.

Virei-me em direção ao elevador.

PERIGOSAS ACHERON

Esquecendo nossas conversas de madrugada sobre como ele faria acontecer e continuaria aparecendo, mas não era um namoro, não era um rolo. Nunca colocamos rótulos e as vezes precisamos de um definição para o coração ficar sossegado.

Antes que eu pudesse dar um adeus silencioso, senti os dedos dele em meu cotovelo, me puxando contra seu peito. Seu perfume como um acalanto, seus braços me passando a segurança de que com ele qualquer pesadelo não me causaria o menor medo.

— Não me deixa assim — ele pediu baixinho.

— Não quero que você vá, mas sei que é preciso, mas eu também preciso de você, Frederico.

— Camila...

— Droga, eu acho que te amo. Não sei como, ou desde quanto, eu apenas sinto que você

mora em mim e não porque transamos muito e seus beijos me fazem esquecer do mundo. Eu te amo porque te amo e deu. Odeio sua mania de limpeza e seu TOC de deixar tudo perfeitamente alinhado, mas ainda assim...

— Você mora em mim — ele completa baixinho e eu sinto seu coração batendo cada vez mais rápido contra meu rosto. — Eu te amo porque suas covinhas são lindas. Sua bagunça me irrita, mas eu te adoro tão completamente que eu até me esqueço do quão bagunceira pode ser.

— O que a gente faz agora?

— Vive, Camila. Eu vou ser seu namorado, seu melhor amigo, seu amante, a pessoa para quem corre quando precisa. Só precisa dizer sim e me deixar ser seu match perfeito. Eu sei que nunca definimos o que tínhamos, mas agora a vida está chamando a gente para a realidade.

— Eu quero. Eu quero tudo e te darei

tudo, Frederico.

E então sorrimos, um sorriso aliviado, com receios, mas ainda assim tão verdadeiro quanto o sentimento que guardamos no coração.

Um ano depois

Estar segurando meu diploma universitário depois de chegar a acreditar que não iria dar conta do desafio que seria o TCC é uma sensação agri-doce. É aquele misto de dever cumprido com o aviso de que o único pezinho que eu tinha na adolescência acabou de ficar para trás. Agora sou uma mulher adulta com objetivos grandiosos, se isso depender do meu aplicativo de sucesso e do local que aluguei para abrir meu brechó, então estou entrando na vida adulta com o pé direito.

Mas agora o sorriso orgulhoso que eu dou é ao ver outra pessoa concretizar o sonho de estar se formando na universidade. Frederico está lindo usando uma toga e eu o aplaudo tanto que sinto as palmas das mãos arderem e até ouço o riso

da família dele que gosta de fazer piada com o fato de eu amá-lo tanto, piadas carinhosas e que mostram que estão feliz de me terem por perto também.

Muita coisa aconteceu nesse nosso um ano de namoro. Tinha momentos em que nos víamos pouco, outros em que estudávamos demais e acabávamos dormindo no meio da conversa e alguns em que eu queria nossa vidinha simples de antes, mas mesmo com tanta coisa nova acontecendo, continuamos juntos, sendo amigos acima de tudo.

Claro que tivemos nossas brigas, geralmente por causa da minha mania de ser bagunceira e não saber organizar as roupas que tinha que catalogar para meu estoque, ou então porque a mania dele de arrumar cada coisa que eu tirava do lugar era muito irritante, porém são nessas pequenas coisas que conseguimos ver se realmente

PERIGOSAS ACHERON

existe amor. Ah, eu amo aquele homem, mesmo que ele me irrite pra cacete. Foi com esse pensamento e em um noite fria de inverno que eu percebi a intensidade do meu sentimento ao vê-lo dormir tranquilamente ao meu lado.

O fato de sermos de mundos opostos, eu meia grosseirona e sem tantas boas maneiras e ele todo almofadinha, acabou sendo motivo de diversão e não constrangimento. Quando conhecemos a família um do outro, houve o medo de um choque de realidade, mas ficou claro para todos que era amor e não a diferença social que valia entre nós.

E hoje, depois de cada coisa vivida, não consigo evitar as lágrimas ao vê-lo andar pelo seu caminho de glória, aceitando uma grande posição no grupo da família e seguindo sua vocação no ramo dos negócios, assim como eu ao trabalhar com roupas. É difícil duas pessoas se amarem e

PERIGOSAS ACHERON

ainda assim estarem realizadas profissionalmente.

Quando Frederico vem ao meu encontro sorrindo, não consigo evitar abrir os braços e abraçá-lo bem forte. É como se ele fosse meu mundo todo. Não consigo sequer me lembrar da época em que os braços dele não eram meu lar.

— Eu estou orgulhosa de você —
sussurro em seu ouvido.

— E eu nervoso pra cacete.

— Por quê?

Frederico desfaz nosso abraço e dá um passo para trás, erguendo a barra da toga e pegando algo no bolso. Ele não demora para abrir a mão e me mostrar uma chave prata bem no meio de sua palma.

— Que tal aproveitarmos esse momento de completa vida adulta e darmos outro passo? Mora comigo, Camila?

E eu não hesito nem por um milésimo

PERIGOSAS NACIONAIS

de segundo porque no meio de tanta confusão de encontros errados, o destino fez do meu melhor amigo o meu Match perfeito.

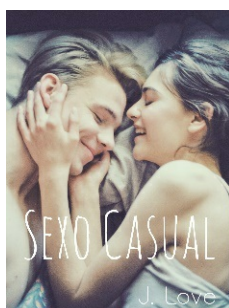
PERIGOSAS ACHERON

Sobre a autora

J. Love ama escrever e ler boas histórias, assim como adora um mistério, tanto que está se aventurando em algo completamente novo quando já escreveu alguns livros conhecidos pelo público da Amazon.

Ela espera que tenham se divertido com seu conto e que fiquem um pouco curiosos para saber quem ela é.

Outras obras de J. Love



Sexo Casual

Rebeca Gusmão tem tudo o que uma mulher de quase trinta e bem sucedida pode querer, ao menos é o que todos pensam.

Na realidade, a editora, que tem megera como nome do meio, está entediada com a vida que anda levando e isso acaba a fazendo olhar com um pouco mais de atenção para Caleb, seu vizinho que adora andar pelado e também seu maior rival no mundo editorial.

Uma noite de sexta regada a decepções e um bom vinho poderiam fazê-la mudar de ideia?

Em seu conto de estreia, J. Love apresenta ao leitor uma história curta e deliciosamente erótica.



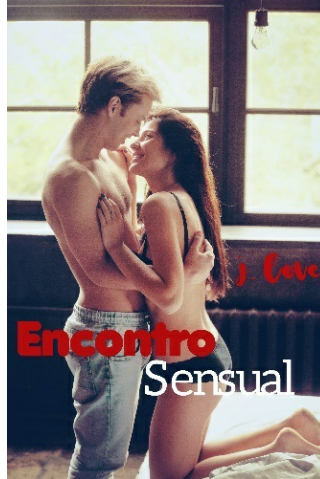
Sem Pudor

Diana Lemos tem 31 anos e é uma advogada bem sucedida e durona que nunca teve muito tempo para relacionamentos, isso até cair em tentação e passar a noite com Pierre, alguém oito anos mais jovem e que é completamente louco por ela.

“Não estava nos planos, nunca sequer estive no rascunho da minha agenda do dia me apaixonar por alguém, ainda mais por ele: o melhor amigo do meu irmão mais novo”.

J. Love está de volta com mais um conto carregado de erotismo. E aí, vai mergulhar nessa aventura e descobrir como Diana lidará com seu garoto safado?

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Encontro sensual

Maia ama uma aventura. Completamente independente e catalogando os homens apenas como paus amigos, ela se surpreende ao conhecer Eduardo, um motorista de aplicativo sexy e doze anos mais velho.

Entre conversas picantes, sexo virtual do bom e muita expectativa, Maia resolve se encontrar com Eduardo e mal pode esperar para descobrir tudo o que ele irá fazer com ela.

Com alto teor de erotismo e correndo o risco de fazer você ficar com a calcinha molhada, J. Love nos apresenta a mais um casal despido de qualquer regra e prontos para tudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON